

## RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

### MÚSICA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

*Débora Pirovani Da Costa Barbosa (depirovani@hotmail.com)*

*Andre Lemos (andrelemoshb@gmail.com)*

*Maria Clara Leal Peterle (clarapeterle13@gmail.com)*

*Herciane Dias (dias.herciane@gmail.com)*

*Cauã Andrade Barbosa (caua3117@gmail.com)*

*Alessandra Tozatto (aletozatto@gmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se pela progressiva perda cognitiva e funcional, demandando intervenções que transcendam o paradigma puramente farmacológico. A musicoterapia surge, no âmbito da neuropsicologia, como uma ferramenta estratégica que estimula redes neurais preservadas, conectando memória autobiográfica, emoção e identidade, sendo fundamental para a humanização do cuidado e a qualidade de vida do paciente.

**OBJETIVO:** Analisar a eficácia da musicoterapia como intervenção clínica neuropsicológica no manejo da Doença de Alzheimer, investigando seu impacto na preservação da memória e na manutenção da identidade do paciente.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa. O levantamento de dados foi realizado nas bases SciELO, PePSIC, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "musicoterapia", "Doença de Alzheimer", "memória autobiográfica", "neuropsicologia" e "reabilitação".

cognitiva". Foram selecionadas publicações entre 2004 e 2026 que discutem o papel do psicólogo na mediação da reabilitação e os impactos da música nas funções executivas e identitárias.

**RESULTADOS:** A análise demonstra que a música atua como um facilitador da plasticidade neural, estimulando regiões como o córtex pré-frontal medial. As modalidades de musicoterapia ativa e passiva revelaram-se eficazes na redução de sintomas neuropsiquiátricos (ansiedade e agitação) e na evocação mnêmica, especialmente quando associadas ao reminiscence bump. A música consolidou-se como um recurso capaz de contornar déficits da neurodegeneração, promovendo o resgate de significados pessoais e a continuidade do senso de "Eu".

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que a musicoterapia, integrada à prática neuropsicológica, é um recurso essencial para a reabilitação funcional. Sua aplicação, além de eficaz na estimulação cognitiva, reafirma a dignidade e a essência identitária do paciente, oferecendo uma estratégia clínica rigorosa e humanizada frente aos desafios biopsicossociais do Alzheimer.

**Palavras-chave:** musicoterapia; doença de alzheimer; neuropsicologia; memória autobiográfica; identidade.